LIGEIRINHO

Edição 512 *Jun de 2022* IMPRESSO

Informativo Especial do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições Federais de Ensino Superior de Uberlândia (SINTET-UFU)



Editorial

A gestão “Luta, Organização e Resistência” apresenta a segunda edição trimestral do Ligeirinho, neste novo projeto que alterna edições mensais mais curtas e conjunturais, com edições amplas que estimulam a formação política da categoria.

A última Assembleia Geral do SINTET-UFU chegou à conclusão de que é impossível romper com o ciclo de destruição dos direitos sociais e do serviço público sem derrotar Bolsonaro e seu projeto de morte. A terceirização, a precarização das relações de trabalho e a multiplicação de vínculos muitas vezes nos dividem e diferenciam em momentos que requerem unidade. Nesta edição debatemos a solidariedade de classe nas relações entre servidores da UFU e da EBSERH e a unidade que temos feito com servidores/as municipais. Depois de 20 anos de inatividade, saudamos a nova gestão do SINTRASP e nos colocamos à disposição para lutar ombro a ombro em defesa da educação, da saúde e dos serviços públicos em nossa cidade.

Entendemos também que não é possível construir uma nova sociedade sem superar as opressões estruturais. A história de Stonewall e da luta do movimento LGBT aponta caminhos de luta e resistência.

Por fim, depois de dois anos de pandemia, o reencontro de aposentadas/os nos chama a atenção sobre a necessidade de valorizar quem sempre lutou e contribuiu para os direitos que conquistamos e que hoje precisamos defender. Boa leitura!

Expediente

Sede administrativa e social:
Rua Salvador, 995, Aparecida, CEP: 38400-757
Uberlândia/MG - Telefone/WhatsApp: (34) 3214-1649
secretaria@sintetufu.org | www.sintetufu.org
www.facebook.com/sintet.ufu | www.instagram.com/sintetufu

Gestão "Luta, Organização e Resistência" - Gestão 2022-2023 | Coordenação Geral: Maria Cristina Lima e Silva; Norton Nunes; Robson Luiz Carneiro | Coordenação de Administração e Finanças: Flávia Maria da Silva Santana; Lázaro Manoel Rodrigues | Coordenação de Formação e Relações Sindicais: Alexandra Oliveira; Wanderson Fagundes | Coordenação de Imprensa e Comunicação: Lucas Pires Rodrigues; Márcia Dutra Ramos Silva | Coordenação de Políticas Sociais e Antirracismo: Guilherme Augusto Gomes; Nalim Solimar Leite | Coordenação de Assuntos das Fundações: Cleide Maria de Jesus; Fernanda Rosa dos Santos | Coordenação de Assuntos de Aposentados: Ariosvaldo Pereira Lima; Noemi Gonçalves dos Santos | Coordenação de Esporte, Cultura e Lazer: João Lucas de Paula Batista; Vinicius Augusto Manalischi | Coordenação de Assuntos Jurídicos e Relações de Trabalho: Gilberta Maria Pires de Oliveira e Souza; Junamappe Silva Cardoso Mendes | Coordenadores Suplentes: Ana Lúcia Ribeiro Golçalves; Gabriel do Couto Almeida; Janaína Aparecida de Paula; Lorrayne da Silva Brito; Lourdes do Val Reis | Conselho Fiscal: Efetivos - Elizete Mendes Rosa; João Fernandes da Silva; Rodrigo Soares Porto | Suplentes - James Soares; Maria Nazaré Lima Alves; Vilmar Martins Júnior | Assessoria Política: Alexandre Igrecias | Assessoria Técnica: Rosane Herdy | Assistentes Administrativo: Nilda Moreira; Jhonatan Soares | Assistente Financeira: Flávia Diniz | Jornalistas: Raissa Dantas de Sousa (MTB 20058/MG); Lorena Martins | Motorista: Jones Wayne da Silva | Serviços Gerais: Elaine Aparecida Lopes | Revisão: Lorena Martins | Diagramação e colagens: Raissa Dantas de Sousa

Entidades se unem para o fortalecimento da classe trabalhadora

Por Carol Ikeda/Comunicação SINTRASP

O SINTRASP – Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Uberlândia, desde 08 de maio está sob nova direção. A chapa NOVOS RUMOS: LUTAR E CONQUISTAR, eleita por aclamação após um processo eleitoral conturbado, está agora em fase de transição e regularização da entidade. A nova Diretoria, presidida pelo Professor de Geografia, Ronaldo Amélio Ferreira, possui uma linha de trabalho focada no combate às desigualdades, defesa dos direitos e valorização dos servidores/as e acredita que para avançar nas conquistas é necessário unir forças. “Ninguém faz nada sozinho, logo é fundamental a união da classe trabalhadora para avançar nas conquistas”, reforça Ronaldo.

Nesse atual cenário, o qual o movimento sindical vem sofrendo desmonte e agonizando diante do descaso com os direitos dos trabalhadores, é importante destacar a relação entre SINTRASP e SINTET-UFU, que sai da informalidade e se torna institucional, uma vez que o SINTET sempre foi um parceiro apoiador das lutas do servidor municipal e teve participação fundamental nas eleições do SINTRASP. Segundo Ronaldo Ferreira, Presidente do SINTRASP, com a chegada de fato dos/as servidores/as municipais à direção do Sindicato, será possível estreitar as relações para defender conjuntamente serviços públicos de qualidade, em especial uma educação libertária e referendada socialmente. “Temos orgulho de caminharmos ao lado de uma instituição séria e reafirmamos nosso compromisso de somarmos esforços conjuntos, SINTRASP e SINTET-UFU, entre outras forças progressistas”, ressalta.

O trabalho da nova gestão do SINTRASP está só começando, mas já tem várias pautas importantes a serem discutidas, além de outras demandas que serão levantadas na primeira assembleia geral a ser marcada em breve. E nada melhor do que poder contar com a experiência e apoio de uma entidade consolidada como o SINTET-UFU.

Vamos em frente. Lutar e conquistar!



Ronaldo Amélio Ferreira é professor de Geografia e atual Presidente do SINTRASP, é militante Sindical há mais de 20 anos.

STONEWALL SIGNIFICA REVIDAR

Por Vinícius da Silva

Na tarde do dia 28 de junho de 1969, a polícia de Nova Iorque bateu à porta do bar Stonewall Inn, localizado na Greenwich Village, para mais uma de suas abordagens corriqueiras. No entanto, devido à brutalidade e a força da abordagem, o evento ganhou proporções maiores, levando mais de 400 pessoas para as ruas, em um protesto não somente contra a força policial, mas também contra a estrutura capitalista e colonial que organiza essa instituição.



Fonte: Domínio Público

Registro fotográfico das manifestações que ocorreram após o dia 28 de junho de 1969, em Stonewall

Em um registro fotográfico do verão de 1969, vemos uma faixa: “Stonewall means fight back! Smash gay opression!” [Stonewall significa revidar! Destrua a opressão gay!]. Trata-se de uma manifestação após as rebeliões de Stonewall. E, ao contrário do que muitos pensam, não se tratou de uma manifestação por meros direitos, mas sim de uma insurreição radical.

A revolta de Stonewall durou dias e reverbera até hoje no fazer político de pessoas LGBTIs e *queer*. Em *One-dimensional Queer*, o pesquisador afro-estadunidense Roderick Ferguson aponta que Stonewall foi um fenômeno político que se relacionava com outras insurreições à época, como a Marcha dos Direitos Civis (1965) e a Marcha Anti-Guerra (1969), ressaltando o caráter anti-capitalista e interseccional dos protestos.

Depois de um ano, é realizada a primeira Marcha do Orgulho Gay, manifestação que inaugura as paradas do Orgulho Gay. A partir da década de 90, essas paradas vão ser renomeadas para incluir lésbicas, bissexuais e pessoas trans/travestis, sob a alcunha do Orgulho LGBT. Para além do Orgulho, a S.T.A.R. também foi uma importante ação (até mais importante ainda) que perdurou o legado de Stonewall.



No entanto, não nos enganemos com este nome. Stonewall não é um marco histórico sobre orgulho ou amor. Antes de tudo, estamos falando de uma ação contra o Estado. E justamente por isso, ao longo da segunda metade do século XX, a história do movimento passou por um processo de despolitização para adequá-lo às exigências de comodificação do neoliberalismo.

Na mesma época, no Brasil, na década de 70, o Movimento LGBTI+ começa a se organizar a partir do grupo Somos - composto majoritariamente por pessoas de classe média. Antes disso, no entanto, podemos encontrar nos arquivos, relatos da resistência travesti durante a Ditadura Militar e, já na década de 80, do enfrentamento à operação Tarântula, que fundamenta uma política estatal de extermínio de pessoas trans/travestis. A artista e transfeminista Angie Barbosa tem desenvolvido uma importante pesquisa que compreende os mecanismos de atuação do Estado nesse sentido.

Desde o início, nos fronts essencialmente anti-Estado, observamos a multidimensionalidade das lutas. Pessoas negras, queer, trans/travestis, imigrantes etc, lutam em conjunto para desmantelar as forças opressoras do Estado moderno. Stonewall foi uma resposta à violência do Estado, e promover o apagamento do caráter insurrecional e interseccional do movimento é aliar-se a um Estado que, ainda hoje, continua nos matando.

Para que não nos esqueçamos, sobretudo neste mês em que se celebra o dito "orgulho LGBT", é necessário prestar sempre atenção aos passos que foram dados para que estivéssemos vivas, hoje. Não que os dias de hoje sejam melhores, mas sem memória não há possibilidade de reconstrução do futuro. Esta é uma história sobre revolta, alianças e resistência. Stonewall não foi uma celebração. Stonewall foi uma insurreição.■

Acesse **www.sintetufu.org** e confira materiais complementares sobre o assunto indicados pelo autor

Antinomia #61: Teoria Queer e Anarquismo
Movimentos queer: ação antipolítica e crítica da unidimensionalidade
O Estado e a violência contra corpos trans



Vinícius da Silva (@bioviniciux)
Autor do livro *Fragmentos do Porvir* (Ape'Ku, 2022)

É tempo de reencontro

Desafios e expectativas da Coordenação de aposentadas, aposentados e pensionistas do SINTET-UFU para 2022

Por Lorena Martins

Após longo período de isolamento social, 2022 é um ano de reencontro. Apesar da pandemia ainda não ter acabado, a vacinação possibilitou o retorno dos eventos. Com isso, a nova coordenação da pasta de aposentadas, aposentados e pensionistas do SINTET-UFU vem desenvolvendo diversas atividades com as filiadas e filiados do Sindicato.



Foto: Raissa Dantas

Ariosvaldo e Noemi estão na Coordenação de Aposentados e Pensionistas

Noemi Gonçalves Santos e Ariosvaldo Lima, coordenadores do SINTET, falam sobre a experiência de assumirem a pasta dos aposentados e pensionistas, discorrendo sobre os desafios e expectativas para essa nova função.

Auxiliar de enfermagem lotada na ala de Saúde Mental do HC- UFU, Noemi ressalta que apesar de não ser aposentada, sempre teve muito carinho por este público, o que fez com que ela tomasse frente da pasta juntamente com Ariosvaldo, servidor aposentado. “Acredito que estamos fazendo um bom trabalho, já que o pessoal nos procura e agradece bastante, então tem sido uma experiência incrível para mim”, afirma Ariosvaldo.

Em março, mês das mulheres, foi realizada a primeira atividade da pasta. O “III Seminário de Aposentadas, Aposentados e Pensionistas” homenageou as mulheres trabalhadoras “que fizeram parte da luta na universidade durante o tempo de ativa, e que hoje, mesmo aposentadas, ainda estão presentes na luta”, enfatiza Noemi. Na ocasião, os participantes também contribuíram para o planejamento de ações da Coordenação de Assuntos de Aposentados/as e Pensionistas.



Foto: Raissa Dantas

Acompanhe o site do SINTET-UFU para saber as próximas atividades da Pasta de Aposentados e Pensionistas

A programação da segunda atividade, realizada em abril, contou com uma palestra sobre sexualidade e um passeio ao Parque Siquierolli, em Uberlândia. Segundo Noemi, “é

gratificante ver a felicidade dos nossos companheiros que há tempos não tinham o privilégio de sair de casa e de encontrar os colegas de muito tempo de trabalho".

Em maio, aconteceu o "Encontro da Família", reunindo os aposentados, aposentadas e pensionistas no Tangará Club para um show de Talentos. Os coordenadores se surpreenderam com a adesão dos filiados e filiadas e suas famílias à atividade, além de destacarem a quantidade de pessoas extremamente talentosas em nossa base. Os participantes fizeram apresentações de canto, teatro e dança.



Foto: Lorena Martins

Foto: Raissa Dantas

O último encontro de Aposentados e Pensionistas, ocorrido em maio, reuniu dezenas de famílias em torno de atividades culturais, com muita arte, música e performance

Para Noemi e Ariosvaldo, os maiores desafios frente à pasta estão relacionados às restrições da COVID-19, considerando que ainda estamos em pandemia. Noemi observa que essas limitações afetam, inclusive, a saúde mental dos aposentados, aposentadas e pensionistas: "encontrar os colegas, confraternizar, socializar e dar um abraço, por exemplo, é basicamente uma necessidade, então nosso maior desafio é possibilitar isso da melhor forma possível".

Apesar das adversidades, Ariosvaldo comenta sobre o quanto é engrandecedor possibilitar esses momentos. O Coordenador agradece a adesão do público às atividades e garante que tem as melhores expectativas para o decorrer de 2022. Em junho haverá viagem para Caldas Novas e em julho será realizada festa julina. A Coordenação está programando o retorno do grupo de artesanato, além de mais encontros. De acordo com Noemi, a intenção é que cada mês tenha ao menos uma atividade.

Ariosvaldo e Noemi convidam aquelas e aqueles que ainda não participaram dos eventos, para comparecerem nos próximos: "venha conhecer essa nova coordenação e o que nós temos para mostrar. Nós realizamos todas essas atividades porque os aposentados, aposentadas e pensionistas estão ali para prestigiarem", finaliza Noemi. ■

Aconchego do Lar fora de casa <3

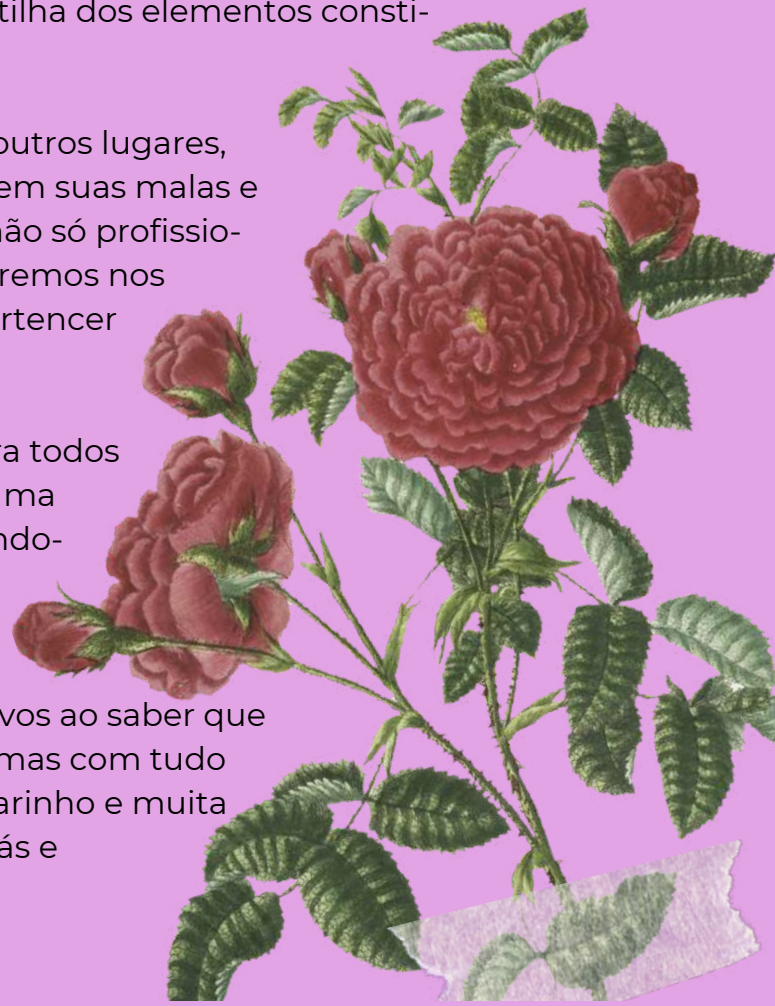
Por Malrydennya Rodrigues Sobrinho

> Acolher é dar acolhida, aceitar, dar ouvidos, dar crédito, agasalhar, receber, atender, admitir
>
> (FERREIRA, 1975)

O acolhimento como ato ou efeito de acolher expressa, em suas várias definições, uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão. Essa atitude implica, por sua vez, estar em relação com algo ou alguém.

É exatamente neste sentido, de ação de “estar com” ou “estar perto de”, que queremos afirmar que o acolhimento, segundo Durkheim (1893), ”A solidariedade mecânica corresponderia a sociedades ditas segmentárias, nas quais os indivíduos seriam semelhantes no que concerne à partilha dos elementos constitutivos da consciência”.

Ao sair de suas raízes e enveredar-se em outros lugares, mesmo sendo em seu próprio país, leva-se em suas malas e coração uma positividade de crescimento não só profissional, mas também familiar, pois sempre queremos nos sentir aceitos e acolhidos e, dessa forma, pertencer a essa nova família.



Esse concurso da EBSERH de 2019 foi, para todos os profissionais que o fizeram e passaram, uma jornada e mudança de vida, de cidade, abandonando suas famílias em busca do melhor e com a certeza de que enfrentaríamos dificuldades para nos adaptar à cultura e costumes. Ficamos ao mesmo tempo apreensivos ao saber que muitos colegas perderiam seus empregos, mas com tudo isso encontramos aqui muito aconchego, carinho e muita admiração por termos deixado tudo para trás e estarmos aqui.

Inúmeros profissionais de várias categorias e níveis se juntaram e interrelacionam aqui para um crescimento da empresa EBSERH. Conceder um atendimento da melhor forma e qualidade possível, estar aqui em Uberlândia e poder contar com o apoio, ajuda e colaboração dos colegas que aqui já estavam é prazeroso e nos aquece o coração. Tivemos ajuda de todas as formas imagináveis, dicas para encontrar casa ou apartamentos com alugueis mais baratos, onde ficam supermercados mais baratos, posto de saúde e muito mais. No trabalho, nos ajudaram a pegar a rotina do setor...

E sabendo que podemos contar com ajuda e o auxílio do SINTET-UFU nos sentimos muito mais seguros e calmos. Os representantes do sindicato nos passam o sentimento de termos pai e mãe perto sempre vigiando e cuidando em cada passo que vamos dar para nada de ruim acontecer. Mesmo sendo funcionários de outra empresa, para o sindicato somos profissionais e acima de tudo pessoas. Não importa se você é sindicalizado ou não, eles sempre estão prontos para nos ajudar com conselhos e orientações e saber disso nos aquece o coração.

Só temos a agradecer todos os profissionais uberlandenses (UFU e FAEPU) que nos acolheram e continuam cuidando dos primeiros que chegaram há quase um ano atrás e dos que chegaram recentemente:

muitíssimo obrigADA por tudo!.



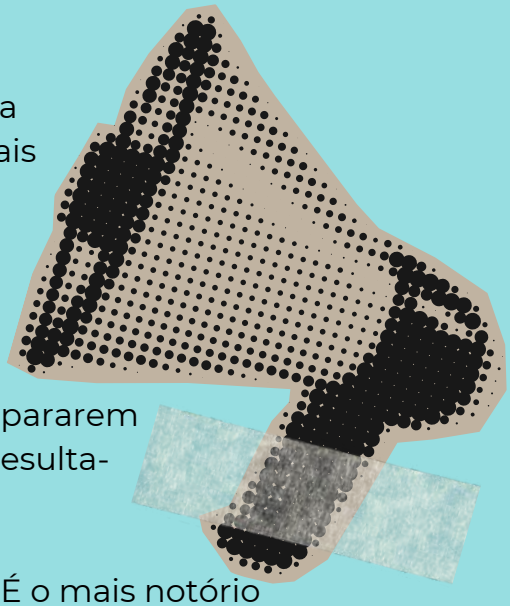
Malrydennya Rodrigues Sobrinho é Técnica em Enfermagem EBSERH, atua no Centro Cirúrgico e é representante da Cipa

Derrotar Bolsonaro e o golpismo é a nossa principal tarefa

Por Vânia Helena Golçalves

O Brasil vive hoje o que podemos classificar como o maior caos social pós Ditadura Militar. A Inflação que reflete os custos da alimentação, combustíveis (nisso incluindo o gás de cozinha) e serviços é a maior de uma década.

Esse cenário influencia diretamente o processo eleitoral do qual Bolsonaro é postulante ao cargo novamente.



Nesse sentido, as pesquisas de opinião apontam Lula como provável vencedor do pleito e tensiona ainda mais o cenário político uma vez que Bolsonaro, ameaçado, aposta numa saída por fora do regime democrático liberal, ou seja, via um possível golpe de Estado.

Diante desse quadro, o atual mandatário não cessa de fazer discursos conclamando seus adeptos a se prepararem para uma possível intervenção antes, durante ou pós resultado das urnas.

Deslegitimar o sistema eleitoral tem sido sua tática. É o mais notório movimento de desestabilização do processo com vistas à sua contestação e, consequentemente, a instalação do caos como forma de aplicar um golpe que o garanta no poder.



Bolsonaro pode não estar sozinho nisso. Ainda que paire dúvidas de um possível apoio por parte do Exército (principalmente dos generais que estão encastelados no Palácio do Planalto) essa possibilidade não está completamente descartada.

As constantes ameaças ao sistema eleitoral não se resumem a inflamar sua base social de apoio, mas, concomitante, testa a reação das instituições, em especial, o STF e o TSE.

É visível e sentida a incapacidade, via medidas legais, que a justiça possa pôr fim a essas ameaças.

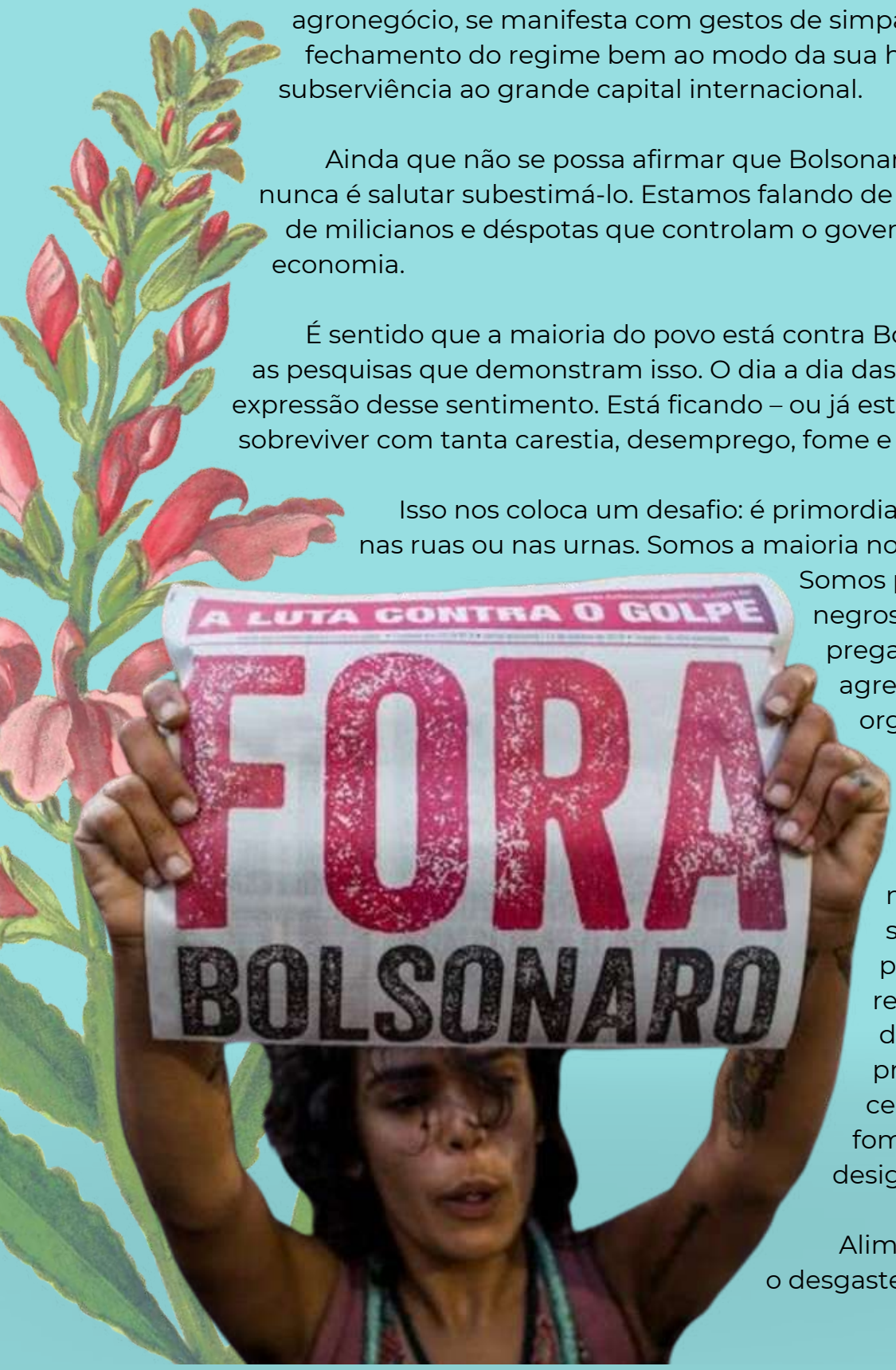
Do outro lado, na Câmara dos Deputados, o centrão, comandado por Arthur Lira e o Ministério Público, comandado por Augusto Aras, fecham o acordo de nenhuma medida que possam frear a sanha de Bolsonaro com vistas à sua pretensão golpista.

Destaque-se que parte da burguesia, principalmente a paulista e às ligadas ao agronegócio, se manifesta com gestos de simpatia às tentativas de fechamento do regime bem ao modo da sua histórica trajetória de subserviência ao grande capital internacional.

Ainda que não se possa afirmar que Bolsonaro dará um golpe, nunca é salutar subestimá-lo. Estamos falando de uma conjunção de milicianos e déspotas que controlam o governo, via força, via economia.

É sentido que a maioria do povo está contra Bolsonaro, e não é só as pesquisas que demonstram isso. O dia a dia das pessoas é a maior expressão desse sentimento. Está ficando – ou já está – impossível sobreviver com tanta carestia, desemprego, fome e desesperança.

Isso nos coloca um desafio: é primordial derrotar Bolsonaro nas ruas ou nas urnas. Somos a maioria no seio da sociedade. Somos pobres, somos negros. Somos desempregados, explorados e agredidos. Com organização e luta, venceremos!



É nossa tarefa enquanto parte dos movimentos sociais e sindicatos explicar para as massas a responsabilidade do atual governo na produção desse cenário de pobreza, fome, carestia e desigualdade crescentes.

Alimentar, via lutas, o desgaste e a rejeição

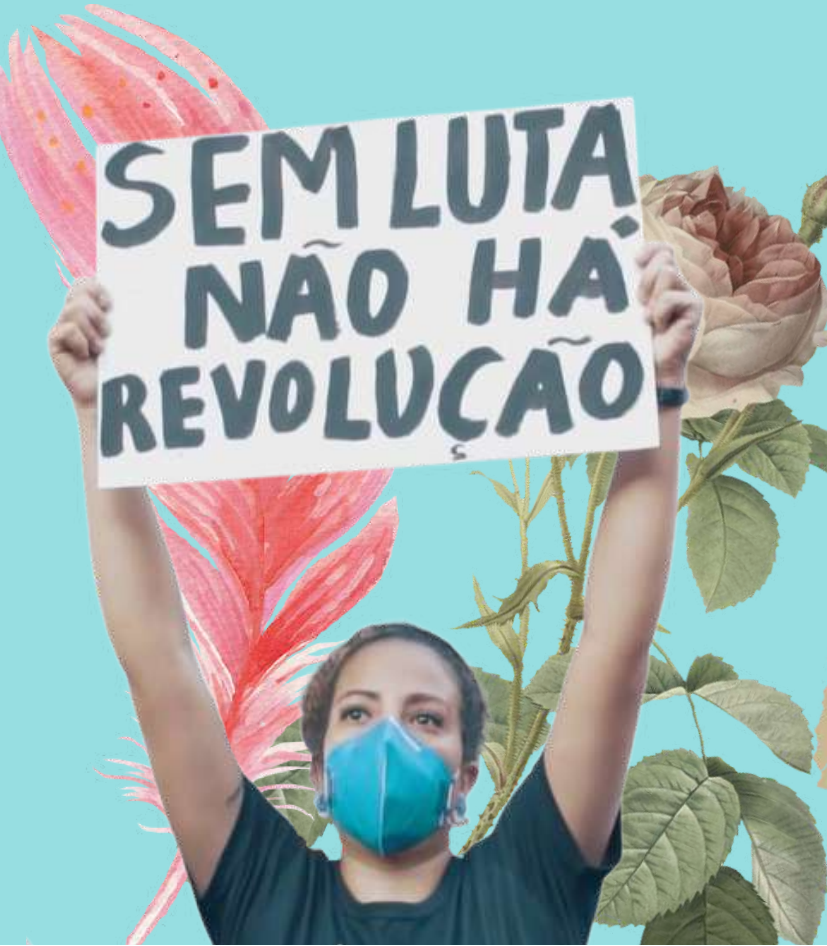
a Bolsonaro é tarefa fundamental para diminuir suas chances eleitorais e tirar força de seu impulso golpista.

Várias categorias de trabalhadores, do setor público e privado, estão em processo de mobilização para repor as perdas salariais do último período e defender seus direitos. É necessário construir e unificar a luta dos trabalhadores para garantir a conquista das nossas pautas.

A candidatura de Lula deve ser parte desse processo de enfrentamento para derrotar o projeto golpista e a perpetuação da agenda de ataques à classe trabalhadora no país. Para isso, é extremamente importante a construção de comitês de ação da campanha Lula nos locais de trabalho e nas universidades.

Para derrotar Bolsonaro e o golpismo, é necessária uma campanha que empolgue e mobilize os trabalhadores, a juventude e os oprimidos.

BOLSONARO NUNCA MAIS!





Vânia Helena Gonçalves é da Coordenação Geral do SINTUFSCar e também da Direção Nacional da FASUBRA